

57

MOVIMENTO DE CULTURA PORTUGUESA

NÚMERO DUPLO: 3-4

DEZEMBRO 1957 ANO I

DIRECTOR: ANTÓNIO QUADROS

12 TEOREMAS DO «57»

| | TESE | ANTITESE | SINTESE DO «57» |
|-----------------------|--|---|---|
| ANTROPOLOGIA | <p>O homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, tal como hoje existe, não comportando a queda a degradação do ser humano.</p> <p><i>Corolário:</i> Nada depende do homem e a antropologia é o domínio da sujeição teocrática.</p> | <p>O homem é o produto de uma transformação rectilínea com origem no animal inferior.</p> <p><i>Corolário:</i> Nada depende do homem e a antropologia é o domínio da sujeição biológica.</p> | <p>O homem é um ser em evolução cíclica a partir de várias quedas sucessivas, além da original.</p> <p><i>Corolário:</i> A missão do homem é ajudar a evolução da natureza.</p> |
| FILOSOFIA DA HISTÓRIA | <p>Os eventos fixam-se como factos, num tempo uniforme e homogéneo.</p> <p><i>Corolário:</i> O passado é igual ao futuro; o homem não pode intervir.</p> | <p>Os eventos fixam-se num tempo heterogéneo e decaído.</p> <p><i>Corolário:</i> O presente é inferior ao passado; o homem é um ser culpado e decaído, cuja salvação, pela moral, fica no entanto enigmática.</p> | <p>Os eventos têm um significado actual; só o presente existe, mas nele se contém o passado e o futuro.</p> <p><i>Corolário:</i> Ontem e amanhã, dependem de hoje; a história é a dialéctica da redempção da humanidade pela acção do homem.</p> |
| POESIA | <p>A poesia essencial é o lirismo.</p> <p><i>Corolário:</i> Valorização de todas as formas culturais da subjectividade sem reflexão.</p> | <p>A poesia essencial é a didáctica.</p> <p><i>Corolário:</i> Poemas edificantes de doutrinas políticas, morais e religiosas.</p> | <p>A poesia essencial é o drama e a epopeia.</p> <p><i>Corolário:</i> Primado da poesia que ascende a uma concepção do mundo e do homem.</p> |
| TEATRO | <p>O teatro é uma infável expressão poética.</p> <p><i>Corolário:</i> O teatro perde essência poética no processo que vai da alma do lírico à redacção dos diálogos e à representação nos palcos.</p> | <p>O teatro é um ornamento cultural de grande difusão publicitária.</p> <p><i>Corolário:</i> O teatro é um serviço público e portanto um negócio do Estado.</p> | <p>O teatro é o trânsito da arte para a filosofia, da imagem para o conceito, da poesia para a prosa.</p> <p><i>Corolário:</i> Não há teatro sem espectáculo; nele reside o ponto de encontro do gesto, no sentido camoniano, e da palavra humana.</p> |
| ROMANCE | <p>O romance é a expressão da natureza decaída.</p> <p><i>Corolário:</i> Obediência à regra de Stendahl de que o romance é um espelho que se transporta ao longo de um caminho.</p> | <p>O romance é a expressão de sociedade.</p> <p><i>Corolário:</i> Subordinação da literatura às doutrinas religiosas, políticas e morais.</p> | <p>O romance é a expressão do sobrenatural.</p> <p><i>Corolário:</i> A literatura é um meio de conhecimento e de iniciação. Alargamento à literatura da regra teatral de Aristóteles: a arte é a imitação da Natureza; o conceito aristotélico de natureza é o que na filosofia portuguesa corresponde ao sobrenatural.</p> |
| ARTES PLÁSTICAS | <p>A arte é uma composição formal em que só têm valor os elementos plásticos.</p> <p><i>Corolário:</i> Entre a arte realista e a arte abstracta só há diferenças de gradação, porque ambas dispõem o conceito filosófico.</p> | <p>A arte é uma composição alegórica em que os elementos plásticos se colocam ao serviço de causas preconcebidas e úteis.</p> <p><i>Corolário:</i> A arte publicitária, que atraiçoa maquiavêlicamente a verdade, na persecução de fins imediatos que só ilusoriamente realiza.</p> | <p>A arte é uma composição simbólica, em que os elementos plásticos se reúnem para um superior fim espiritual.</p> <p><i>Corolário:</i> A estética da imaginação, mediando realidades diferentes, cujas fronteiras a obra abate, em fraternidade teleológica com as outras artes.</p> |
| ARQUITECTURA | <p>A arquitectura é uma arte decorativa.</p> <p><i>Corolário:</i> Primado dos outros artistas plásticos sobre os arquitectos.</p> | <p>A arquitectura é uma técnica de construção.</p> <p><i>Corolário:</i> Primado dos engenheiros sobre os arquitectos.</p> | <p>A arquitectura é um factor de articulação do belo e do útil (tectura) com as arquiias (princípios sobrenaturais).</p> <p><i>Corolário:</i> Primado dos arquitectos; concepção da arquitectura como arquiisofia.</p> |

